

# O ROMEIRO

Movimento de Romeiros de São Miguel

www.mromeirosm.pt



## ROMEIROS DE S. MIGUEL ASSOCIAÇÃO CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Ranchos de Romeiros de S. Miguel para a 11ª Assembleia Geral da "Movimento de Romeiros de S. Miguel - Associação", a realizar no salão Padre António Cassiano (S. Pedro - Vila Franca do Campo), às 15h00 do dia 18 de outubro de 2020, com a seguinte ordem de trabalhos: 1º - Apresentação e Aprovação do Plano Pastoral e Orçamento 2020/2021;

2º - Outros assuntos;

A Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiver representada mais de metade dos Ranchos, ou trinta minutos depois com qualquer número de Ranchos presentes. Fruto da situação sanitária em que vivemos, cada Rancho deverá fazer-se representar apenas por um irmão.

2 de outubro de 2020

**HUMBERTO BETTENCOURT**

Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Irmão Humberto Marcelino Nunes Bettencourt



## PARCERIAS

Em Outubro de 2016, com a concessão de personalidade jurídica, canónica e também do foro civil pelo direito concordatário vigente, o Movimento de Romeiros de São Miguel-Associação, com o NIPC 591000440 e CAE 94910, criou condições para os mais diversos envolvimento com entidades públicas e privadas.

Assim, e a título de exemplo, a Câmara Municipal da Povoação, a Junta de Freguesia de Nossa Senhora dos Remédios e o respetivo Rancho, concretizaram a parceria da cedência de um espaço para sede social, encontros de preparação e de formação cívica, social e pastoral dos Ro-

meiros da localidade.

Faço votos para que possam dinamizar esse espaço e, aplicando ao serviço da vossa comunidade, particularmente nas vertentes social pastoral.

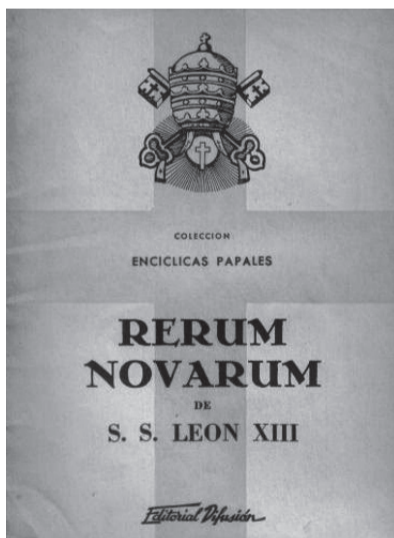
Proponho, desta forma, que se crie uma direção que elenque e calendarize algumas atividades passíveis de pôr em prática, assim como os objetivos pretendidos.

Bem Hajam

João Carlos Leite

Movimento de Romeiros de São Miguel

## RERUM NOVARUM



Já aqui deixei testemunho, variadíssimas vezes, sobre a relação do Cristão/Cidadão em concreto dos nossos movimentos espontâneos de romeiros de São Miguel, com as questões que mais preocupam quotidianamente as sociedades contemporâneas em especial as comunidades em que estamos inseridos.

Hoje, mais do que nunca, existe um dever de agitar consciências e é importante apelar a todos os Cristãos para a partilha, para a justiça social, para a capacidade de ser solidário com os mais fracos, os explorados, os desempregados, todos aqueles que caem nas "ratoeiras" da sociedade do consumo e do imediatismo e do mediatismo das grandes questões da humanidade.

Vivemos um tempo, um momento, muito difícil para todos, angustiante para muitos, assustadoramente incerto para a larga maioria das famílias, dos gestores, dos políticos e até dos líderes espirituais em toda a humanidade. Não sabemos quanto tempo irá durar este momento. Pode ser breve, pode durar mais um ano, pode ser uma década, podem ser várias décadas. Haverá um Mundo pré-COVID e um Mundo pós-COVID.

Neste tempo assim difícil, muitas famílias verão os

seus já poucos recursos mais reduzidos, o desemprego assolará muitos agregados familiares, e o desespero tomará conta de muitos e muitos cidadãos a braços com as dificuldades financeiras decorrentes do colapso económico e das alterações do tecido empresarial que, só os mais incautos, não preveem. Não há muitos sinais de esperança naqueles que decidem sobre os nossos destinos, continuam mentindo, seguem o caminho do facilitismo, denunciam a cada esquina a ineficácia das suas ações, perderam o pejo de serem desmascarados na sua falta de ética e moral.

A esperança reside apenas na capacidade dos Homens de sobreviverem à adversidade com fé e esperança num Mundo melhor, essa esperança reside apenas nas questões da fé e da perseverança. Hoje, como na transição do século XIX para XX em plena revolução industrial, importa refletir sobre o papel da Igreja e da sua doutrina social na defesa inorgânica dos povos e na sobrevivência das mais nobres instituições da fé aos princípios ímpios e pragmáticos e ideológicos que se regulam por parâmetros socioeconómicos. Ela é, ao invés, do domínio da fé e é o resultado de uma reflexão aturada sobre as dificuldades, as adversidades e as complexidades da existência humana.

Hoje, como nunca, perante o que vivemos, a doutrina social da nossa Igreja posiciona-se numa encruzilhada entre a vida e a consciência Cristã, e resulta numa expressão inequívoca de solidariedade no íntimo do indivíduo, mas também no seio das famílias, das corporações, dos grupos inorgânicos, dos agentes culturais, das obras sociais, nos governos da polis e nos gabinetes dos grandes estadistas.

Foi em tempos igualmente difíceis que o Papa Leão



XIII promulgou a grande referência de todas as encíclicas sociais, a *Rerum novarum*, que se dedicou ao estudo das condições socioeconómicas dos trabalhadores industriais do final do século XIX afligidos por uma "indigna miséria". Os tempos que vivemos hoje são também de enorme miséria e de muitas indignidades, saibamos nós, cada um de nós, fazer o caminho de fé e solidariedade que seja capaz de minimizar o sofrimento daqueles que estão expostos a essa miséria e a essas indignidades. Nesse desígnio, na perseguição desse desiderato, têm um papel preponderante os nossos grupos paroquiais de romeiros e as nossas ações solidárias, agora, mais do que nunca saibam todos ser irmãos solidários, com fé, ética e moral na persecução dos desígnios de um mundo melhorado.

Nuno Barata, Romeiros de Santa Clara